

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Maria Ferreira Bastos Monteles*

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a importância do brincar como ferramenta de aprendizado e procura demonstrar a importância da inserção da brincadeira na Educação Infantil. Busca ainda enfatizar o papel do professor como principal mediador na construção do conhecimento das crianças por meio do brincar no ambiente escolar. O principal objetivo é o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil através do brincar como uma prática pedagógica. Diante disso, essa pesquisa foi desenvolvida e concluída mediante pesquisa bibliográfica, trazendo conceitos de Educação Infantil, do brincar e das brincadeiras no processo de desenvolvimento das crianças e da importância do papel do educador neste processo. Essa pesquisa contém informações relevantes para os professores que trabalham na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Aprendizagem

* Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da professora Ms Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: paulinhabastos2284@gmail.com. Data de entrega: 4 dez. 2022.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da questão do brincar com um importante papel no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, com foco na Educação Infantil, já que a necessidade de apresentar conteúdo e aulas extracurriculares podem nos fazer esquecer a importância do brincar nesta fase. É por meio do brincar que a criança desenvolve, constrói pensamentos e o seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade.

Um dos problemas comuns é a visão deturpada que alguns pais e educadores tem em relação ao ato de brincar na Educação Infantil. Esta concepção acerca do brincar afeta a compreensão da Educação Infantil como espaço privilegiado da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar. O prejuízo desse tipo de visão no ambiente escolar, descredibiliza o brincar como parte da estratégia de ensino, que reforça nos alunos o desenvolvimento de habilidades

O objetivo deste estudo é trazer a compreensão e a importância das brincadeiras no planejamento escolar. Com vista a trazer resultados importantes no desenvolvimento das crianças tais como: a criatividade, autonomia e capacidade de reflexão, contribuindo para uma formação completa, que engloba os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos e emocionais.

O conteúdo apresentado neste artigo poderá beneficiar a reflexão de professores na elaboração de atividades realizadas com brincadeiras na Educação Infantil, cujo os efeitos delas são saudáveis no processo de aprendizagem, pois é através do lúdico que o professor obtém informações valiosas acerca das crianças, que podem contribuir para a compreensão e desenvolvimento do universo infantil.

Para fins desta análise concepções acerca da Educação Infantil, do brincar, da aprendizagem, e do professor como mediador no processo de aprendizagem foram de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho. Como fundamento para este artigo foram utilizados estudos com base em Vigotsky e Janet Moyles, além de utilizar documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

É importante destacar que as informações aqui disponibilizadas, foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica e documental, que tratam com o objetivo de elucidar o tema proposto no texto em relação ao brincar na Educação Infantil, usando o lúdico como estratégia de aprendizado e possibilitando uma reflexão a prática docente.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é conhecida como a primeira fase em que a criança é inserida no ambiente escolar e que engloba uma importante fase da vida entre 2 e 5 anos. É fundamental compreender a importância desse período no desenvolvimento integral do indivíduo nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social e como a escola pode

contribuir para o avanço dos alunos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB 9394/96, no artigo 29 diz o seguinte:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

O acesso a escola é uma necessidade para o desenvolvimento humano, o ensino na Educação Infantil traz inúmeros benefícios e são muito efetivos na aprendizagem. É nesta fase que se iniciam os desenvolvimentos da criança com técnicas pedagógicas e aprofundadas para estimular todas as capacidades essenciais para os pequenos crescerem de acordo com o que é esperado pela idade. Os estímulos são feitos por meio de brincadeiras lúdicas favorecendo a criatividade e atuando com exercícios desde os cognitivos até os sociais. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (DCNEI) define essa fase como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

Compreendendo que, a criança tem o direito de ter a possibilidade de se desenvolver em todos os aspectos, é fundamental a participação de todos nesse processo, pois a criança nessa fase não se enxerga capaz de tomar suas próprias decisões, por isso o adulto se torna como espelho para ela nesse processo de desenvolvimento e para a tomada de decisões. E será na escola que o professor irá promover ações e atividades para que esse desenvolvimento de fato ocorra. Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar. (BRASIL, 1998, p.21)

A Educação Infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar, ou seja, é um momento importante para que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças, desenvolvendo habilidades sociais fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras. Dessa forma, não deve ser vista apenas como uma solução para os pais que trabalham e não conseguem cuidar dos filhos em algum período do dia, pois trata-se essa fase como um importante meio de desenvolvimento pessoal e social, em que são aprimoradas as habilidades cognitivas, sociais e motoras. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-

escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36)

As práticas pedagógicas nessa etapa devem ter como base as interações e a brincadeira, já que são experiências que as crianças irão construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com crianças e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p.37)

Sendo assim, é importante destacar que a Educação Infantil deve assegurar condições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças mediante as situações (por meio de brincadeiras) em que possam desempenhar um papel ativo em ambientes desafiadores, e que ao se sentirem provocadas, possam resolver e construir significados sobre si, os outros, o mundo social e natural.

3. O BRINCAR E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitos podem pensar que o brincar na Educação Infantil é apenas uma descontração para as crianças, e como forma de contrapor essa ideia precisamos compreender a importância do brincar como um momento de aprender, experimentar e explorar o mundo. O ato de brincar exerce uma importante função no desenvolvimento da criança, já que é por meio da brincadeira que a criança vivencia novas experiências e aprende novos conceitos, se expressa, se comunica e associa seus pensamentos a ações. Com base no RECNEI, (1998)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (p.22)

Na Educação Infantil o brincar é uma importante forma de comunicação, para isso as crianças precisam de ambientes que possam manipular recursos, objetos, brinquedos e interagir com outras crianças. A brincadeira auxilia no processo de aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, autonomia e criatividade. O acesso aos brinquedos dá a possibilidade de as crianças decidirem o que fazer, comunicando-se

por meio de gestos, sons e até mesmo representar algum papel na brincadeira, isso irá desenvolver a sua imaginação.

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro. Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. (BRASIL, 1998, p.22-23)

Por meio do brincar a criança pode pensar e analisar sobre a sua realidade, cultura e meio na qual está inserida. Ela aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, no que favorece o desenvolver da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento, além das capacidades como: atenção, imitação, a memória, a imaginação e interação social. O brincar faz parte da vida das crianças, pois vivem em um mundo de fantasias, onde a realidade e o imaginário se confundem.

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL, 1998, p.23)

Nesse contexto de imaginação em que a criança imita, interage e se imagina, os brinquedos usados como instrumentos auxiliares, não precisam ser necessariamente bem elaborados, já que objetos diversos podem ser transformados em brinquedos. Ao se apropriar de qualquer objeto, e transforma-lo no seu brinquedo, a criança imagina e se reinventa, e nesse reinventar na brincadeira se cria estruturas a partir do próprio objeto, e quando a criança produz suas próprias estruturas dá uma atividade lúdica.

A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê. Com isto, há que realçar que no ato de brincar a criança desassocia-se do significado dos objetos e a ação desenvolvida surge novas de ideias que o objeto lhe transmite. O que significa uma evolução do seu desenvolvimento. (ROLIM; GUERRA & TASSIGNY, 2008,178)

Nessa relação da criança com o objeto, por exemplo, um pedaço de madeira torna-se um boneco, esse brinquedo é que vai diferenciar a ação do significado, ou seja, a criança à medida que vai se desenvolvendo estabelece uma relação entre o que quer. O brincar está ligado à aprendizagem, visto que é através desta atividade que a criança se desenvolve e constrói o seu próprio conhecimento.

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta

educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem. (ROLIM, GUERRA & TASSIGNY, 2008,177).

A brincadeira deve ser compreendida como uma ação assimiladora que expresse comportamento espontâneo e prazeroso, onde a criança constrói conhecimentos. A brincadeira contribui para a criação e relação com pensamentos e situações reais, podendo ser um processo individual ou coletivo, que tem efeitos positivos e que refletem na aprendizagem como desenvolvimento de habilidades básicas e com a aquisição de novas habilidades e novos conhecimentos. O RECNEI traz que:

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso de material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. (BRASIL,1998, p.28)

Como linguagem natural da criança, a brincadeira deve se destacar como importante ferramenta no ambiente escolar principalmente na educação infantil. Os brinquedos e as brincadeiras devem ser usados como elementos pedagógicos, que contribuirão nos aspectos de aprendizagem e no comportamento das crianças, isso tudo pode e deve ser trabalhado em sala de aula. Dessa forma, as crianças desenvolvem habilidades, consciência corporal, lateralidade, foco e impulsos.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

A introdução das brincadeiras na Educação Infantil é importante por todo o período em que a criança está nessa fase. Compreendendo que a criança vê o brincar como uma ação livre que dá prazer e não que exige resultados, mas que relaxa e envolve, ao mesmo tempo em que ensina regras e linguagens, e desenvolve aptidões e insere no mundo da fantasia e imaginação. Para Vigotsky:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81)

Dessa forma, percebemos que o desenvolvimento infantil se encontra particularmente nessa relação com o brincar, já que esse ato se apresenta como a linguagem própria

da criança, por meio da qual é possível o acesso à cultura e à sua assimilação. Portanto, o brincar se apresenta como fundamental para o desenvolvimento cognitivo e motor, e socialização da criança, e deve ser considerado importante instrumento de intervenção da estratégia de construção do conhecimento e autopercepção na Educação Infantil. A escola, a sala de aula ou o pátio devem ser espaços que abrem para a criança a possibilidade de interpretar as dificuldades ao seu redor por meio do brincar.

4. O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já vimos, as crianças brincam simplesmente pelo prazer proporcionado pela atividade, e é no ambiente escolar que o professor tem a oportunidade de transformar essa simples brincadeira em um ato que oportuniza a criança ao processo de ensino e aprendizagem. É indispensável que o educador se reconheça como o articulador e mediador desse processo de ensino e aprendizado, já que ele foi preparado para tal função, mas precisamos compreender que é a criança que constrói o seu próprio conhecimento.

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, o físico, o estético, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. (MOYLES, 2002, p.43)

O professor precisa ser o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, e aquele que na qualidade de educador da Educação Infantil, vai organizar as brincadeiras no cotidiano das crianças. Deverá também organizar o ambiente de forma adequada com brinquedos e diversos outros objetos, delimitando o espaço e tempo de brincar. É importante ressaltar que é necessário que essas brincadeiras sejam planejadas, para que se obtenha um resultado positivo no processo de ensino e aprendizagem.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p.29).

Muitos professores deixam de lado a brincadeira na sala de aula por acreditarem que é apenas um momento de lazer, e não entendem a importância que ela tem na construção dos saberes, e que não deve ser uma atividade para preencher espaços. Pensar e organizar uma aula com base nas brincadeiras, precisa haver um preparo anteriormente com objetivos traçados para os conteúdos que serão trabalhados. Para que a utilização das brincadeiras seja eficiente em sala de aula, os objetivos, os conteúdos e a metodologia devem estar alinhados, ou seja, como atividade de ensino o brincar deve ser planejado.

Brincar é experiência fundamental para qualquer idade, especialmente para as crianças com idade entre três e seis anos, que brincam para viver interação com o real, descobrem o mundo que as envolve, organizam-se e se socializam. Dessa forma, o brincar e o brinquedo já não são mais, na escola, aquelas atividades utilizadas pelo professor para recrear as crianças, como uma atividade em si mesma. Quanto mais rica for a experiência vivida pela criança, maior é o material disponível e acessível à sua imaginação. Destarte há necessidade de o professor ampliar, significativamente, as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças. (ROJAS, 2009, p. 56)

O professor tem a responsabilidade de tornar a brincadeira interessante para as crianças e que ela esteja presente em diferentes situações da rotina da Educação Infantil. Portanto, a proposta de inserir a brincadeira no planejamento se faz necessário, de modo que o professor se comprometa com o desenvolvimento das crianças e aprendizagem através das situações do brincar espontâneo e organizado.

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vigotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. (OLIVEIRA, 1993, p. 33)

O professor que percebe a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, cria espaços e ações que possibilitam o avanço no processo de aprendizagem, fazendo a mediação durante o brincar. Quando o professor organiza espaços para o brincar e apresenta materiais e brinquedos, ele assume o papel de estimular, desafiar e possibilitar um brincar de forma mais desenvolvida, proporcionando estrutura e desafios ao participar das ações.

Argumenta-se que os educadores tem um papel-chave a desempenhar; ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar. O adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de forma mais desenvolvidas e maduras. (MOYLES, 2006, p. 30)

Esse processo de interação entre o educador e o aluno em sala de aula desenvolve capacidades e habilidades por meio dessa vivência. O professor se torna um sujeito que contribui ativamente para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o que o faz perceber sua forma de intervir nas diferentes situações do brincar e na sua relação com elas. Juntamente com as crianças, o educador não apenas mostra como se brinca, mas também sugere, propõe e aponta novos modos de resolução de problemas e situações durante a brincadeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises bibliográficas e documentais para a produção deste artigo, conclui-se que o brincar é uma importante ferramenta para o desenvolver da criança e para a construção do conhecimento infantil. O brincar envolve várias habilidades como: memória, atenção e concentração, fora o prazer da criança em participar de

atividades pedagógicas de maneira diferente e com a utilização de outros recursos pedagógicos distintos daqueles que são usados comumente em sala de aula.

Os professores precisam refletir sobre o brincar como uma importante prática pedagógica no desenvolvimento e na aprendizagem na Educação Infantil. O brincar utilizado em sala de aula não deve ser visto apenas como diversão, mas algo que objetiva a educação, construção, socialização e desenvolvimento das potencialidades das crianças.

Mediante as afirmações de autores citados neste trabalho, sugere-se aos profissionais da Educação Infantil que utilizem de forma prática, o brincar como estratégia de aprendizagem. O artigo deixa como contribuição a relevância do brincar como ferramenta essencial para ser utilizada no desenvolvimento infantil, desde que seja aplicada uma atividade planejada e mediada pelo professor e que a inserção das brincadeiras em sala de aula promova o desenvolvimento completo da criança.

Portanto, o brincar deve ser reconhecido e valorizado na Educação Infantil e como prática fundamental na vida da criança, e que favorece no desenvolvimento e no aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

ROJAS, Jucimara. **Educação lúdica: a linguagem do brincar, do jogo e da brincadeira no aprender da criança**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2009.

ROLIM; GUERRA, & TASSIGNY. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento Infantil**. Revista Humanidades v.23, pp. 176-180.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____ e Col. **A excelência do brincar**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese.- Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6^a ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.